

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a04>

Recebido em: 09/03/2026

Aceito em: 20/05/2026

**CINEMA E EDUCAÇÃO MUSICAL: UM GUIA DIDÁTICO PARA EXPLORAR O  
FILME *SING* NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CINEMA AND MUSIC EDUCATION: A TEACHING GUIDE FOR EXPLORING  
THE FILM *SING* IN ELEMENTARY SCHOOL**

**Isaiás dos Santos Ildebrand**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2112-0656>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6069401373690471>

Doutor em Psicologia e em Linguística aplicada

Universidade Feevale – Escola de Aplicação, Brasil

E-mail: [isaias.brand@hotmail.com](mailto:isaias.brand@hotmail.com)

**José Luiz Domingues Gularte**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2923-7181>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3234712534994446>

Mestre em Educação

Universidade Feevale – Escola de Aplicação, Brasil

E-mail: [josegularte@feevale.br](mailto:josegularte@feevale.br)

**RESUMO**

O cinema tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica inovadora para o ensino de música no Ensino Fundamental. Este estudo investiga as potencialidades do filme *Sing – Quem Canta Seus Males Espanta* (2016) como recurso didático para desenvolver habilidades musicais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com base no *Design Thinking*, propõe-se uma abordagem metodológica que estimula a experimentação, a escuta ativa e a criação musical, promovendo um aprendizado interdisciplinar e significativo. A análise do filme permite conectar diferentes gêneros musicais às competências da BNCC, incentivando a valorização da diversidade musical e o protagonismo estudantil. A pesquisa demonstra que a integração do cinema ao ensino de música amplia o engajamento dos alunos e favorece a construção coletiva do conhecimento. Além disso, destaca desafios para sua implementação e sugere caminhos para otimizar sua aplicabilidade na educação musical. Conclui-se que a interdisciplinaridade entre cinema e música tem potencial de fortalecer a formação artística dos estudantes e promover um ensino mais dinâmico e conectado à realidade escolar contemporânea.

**Palavras-chave:** Educação musical; cinema como recurso pedagógico; interdisciplinaridade.

---

---

## ABSTRACT

Cinema has become an innovative pedagogical tool for music education in elementary school. This study investigates the potential of the film *Sing – Who Sings Their Woes Away* (2016) as a didactic resource to develop musical skills outlined in the Common National Curriculum Base (BNCC). Based on Design Thinking, a methodological approach is proposed to encourage experimentation, active listening, and musical creation, fostering interdisciplinary and meaningful learning. The film analysis enables connections between different musical genres and BNCC competencies, promoting musical diversity appreciation and student protagonism. The research demonstrates that integrating cinema into music education enhances student engagement and facilitates collective knowledge construction. Additionally, it highlights challenges for its implementation and suggests strategies to optimize its applicability in music education. It is concluded that interdisciplinarity between cinema and music not only strengthens students' artistic formation but also promotes more dynamic teaching aligned with contemporary school realities.

**Keywords:** Music education; cinema as a pedagogical resource; interdisciplinarity.

## 1 PROBLEMA CENTRAL

O ensino de música no contexto educacional tem sido cada vez mais associado à adoção de estratégias interdisciplinares, que incorporam diferentes linguagens e mídias para tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa. O cinema, enquanto arte que combina elementos visuais e sonoros, apresenta um potencial pedagógico relevante, especialmente no Ensino Fundamental, onde a ludicidade e a experimentação são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e sensorial dos estudantes. Segundo Gularte e Wolffenbüttel (2023), a interdisciplinaridade na educação musical não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também amplia o repertório cultural dos alunos, permitindo que eles estabeleçam conexões entre a música e outros elementos artísticos e históricos. Nesse sentido, filmes musicais podem servir como ferramentas didáticas eficazes para a percepção auditiva, o estímulo à criatividade e a contextualização histórica dos diferentes gêneros musicais. Dessa forma, ao integrar o cinema ao ensino de música, os professores possibilitam que os alunos vivenciem a música em múltiplas dimensões, tornando-a mais acessível e envolvente, além de favorecer o aprendizado por meio da experimentação e da análise crítica dos elementos sonoros e visuais.

A literatura educacional tem destacado a importância da utilização de mídias audiovisuais no ensino da música, evidenciando como essa abordagem pode contribuir para a

construção do conhecimento de maneira mais intuitiva e interativa. Segundo Gularte (2015), a inserção de recursos audiovisuais na educação musical permite que os alunos interajam de maneira mais significativa com os conteúdos, facilitando a assimilação dos conceitos e promovendo uma experiência sensorial mais rica. Além disso, Ferreira e Ricoy (2017) apontam que o cinema pode complementar os materiais didáticos tradicionais, oferecendo um suporte visual e sonoro que favorece a percepção dos elementos constitutivos da música, como ritmo, melodia, harmonia e timbre. Saab *et al.* (2021) reforçam que o uso do cinema na educação musical deve estar associado a um planejamento estruturado, garantindo que os filmes selecionados dialoguem com os objetivos pedagógicos e sejam adequados à faixa etária dos estudantes. Dessa forma, a aplicação do cinema como ferramenta pedagógica deve considerar tanto a ampliação do repertório musical dos alunos quanto o desenvolvimento da escuta ativa e da análise crítica, permitindo que eles compreendam a música como uma manifestação cultural e histórica complexa.

Diante desse contexto, questiona-se de que maneira o filme *Sing – Quem Canta Seus Males Espanta* (2016) pode ser utilizado como recurso didático para o ensino de música no Ensino Fundamental, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O filme, que apresenta uma diversidade de gêneros musicais e performances de personagens, permite que os estudantes identifiquem e analisem elementos sonoros de forma dinâmica e interativa. Com base nessa problemática, este artigo tem como objetivo investigar as potencialidades pedagógicas do uso de *Sing* na educação musical, propondo uma abordagem metodológica fundamentada no *Design Thinking*. A proposta busca explorar as habilidades musicais previstas na BNCC, incentivando os alunos a experimentarem, analisarem e criarem música a partir das referências apresentadas no filme. Além disso, pretende-se discutir a importância da interdisciplinaridade na educação musical e analisar como a utilização do cinema pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, favorecendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo educativo.

Para alcançar esse objetivo, o artigo está estruturado em diferentes seções, cada uma abordando aspectos fundamentais da pesquisa. Inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura que discute a relação entre cinema e educação musical, destacando estudos que exploram as vantagens e desafios dessa abordagem pedagógica. Em seguida, é realizada uma análise empírica do filme *Sing*, identificando os gêneros musicais presentes na obra e sua

relação com as habilidades musicais descritas na BNCC. Posteriormente, propõe-se uma metodologia de ensino baseada no *Design Thinking*, detalhando as etapas do processo e as atividades planejadas para promover uma aprendizagem ativa e reflexiva. Além disso, são discutidos os impactos da proposta na formação dos estudantes, analisando de que forma a integração entre cinema e música pode favorecer a construção de conhecimento e a ampliação da percepção crítica dos alunos sobre os elementos sonoros. Por fim, o artigo apresenta considerações finais sobre os resultados obtidos, apontando possíveis desdobramentos da pesquisa e sugerindo novas formas de aplicação do cinema no ensino da música.

Ao adotar essa estrutura, busca-se consolidar uma abordagem que integre teoria e prática, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre o uso do cinema na educação musical. A transição para a próxima seção, dedicada à revisão de literatura, permitirá situar a discussão no campo acadêmico, contextualizando a relevância do tema e fornecendo embasamento teórico para as análises subsequentes. Dessa forma, espera-se que o presente estudo contribua para ampliar o debate sobre metodologias inovadoras no ensino de música, incentivando práticas pedagógicas que utilizem a interdisciplinaridade e os recursos audiovisuais como estratégias de ensino eficazes e acessíveis.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O uso do cinema como ferramenta pedagógica na educação musical tem se tornado uma estratégia cada vez mais reconhecida e estudada no campo educacional. Segundo Gularte e Wolffenbüttel (2023), a interdisciplinaridade é um fator essencial na educação musical, permitindo que diferentes linguagens e mídias sejam incorporadas ao ensino. O cinema, enquanto expressão artística e cultural, contribui para o desenvolvimento da percepção auditiva, da criatividade e da contextualização histórica da música. Dessa forma, filmes musicais e trilhas sonoras podem servir como elementos motivadores para a aprendizagem musical, tornando o processo mais dinâmico e envolvente. O estudo de Gularte (2015) reforça que, ao inserir elementos audiovisuais no ensino, os alunos passam a interagir de maneira mais significativa com o conteúdo, facilitando a assimilação dos conceitos musicais e ampliando o repertório cultural dos estudantes.

A análise de Ferreira e Ricoy (2017) destaca que o cinema pode ser utilizado como um recurso complementar aos manuais escolares de educação musical, proporcionando aos alunos uma experiência sensorial mais rica. A utilização de filmes musicais ou de cenas que exploram a música como linguagem permite uma abordagem mais dinâmica, especialmente no Ensino Fundamental, onde a ludicidade desempenha um papel fundamental. Segundo Saab et al. (2021), essa estratégia auxilia na contextualização dos elementos musicais e favorece uma aprendizagem mais intuitiva, pois os alunos podem observar, por meio do cinema, a aplicação prática dos conceitos estudados. Contudo, os autores ressaltam que a implementação dessa metodologia requer um planejamento pedagógico estruturado, que leve em consideração os objetivos de aprendizagem e a adequação dos filmes ao público-alvo.

O filme *Sing – Quem Canta Seus Males Espanta* (2016) é um exemplo relevante do potencial do cinema como recurso didático na educação musical. A obra apresenta uma diversidade de estilos musicais, abordando elementos da estrutura da música. Como a melodia, harmonia, ritmo assim como a expressão musical, aspectos fundamentais na formação dos estudantes. De acordo com Oliveira (2021), ao analisar os elementos musicais presentes no filme, é possível desenvolver atividades que estimulem a escuta ativa, a análise crítica e a prática musical. Além disso, a narrativa do filme incentiva o trabalho em equipe, a superação de desafios e a valorização da diversidade musical, aspectos que podem ser trabalhados transversalmente na educação básica. A pesquisa de Rocha (2021) reforça que filmes como *Sing* permitem a construção de atividades interdisciplinares, combinando ensino de música, literatura e artes visuais.

A aprendizagem baseada em filmes no Ensino Fundamental é uma abordagem que vem sendo amplamente estudada. Segundo Santos e Costa (2017), a utilização do cinema na educação musical pode favorecer o desenvolvimento da escuta sensível e do pensamento crítico dos alunos, permitindo que eles façam conexões entre a música e outros elementos culturais. A pesquisa de Oliveira (2019) aponta que filmes podem ser usados para ilustrar diferentes períodos da história da música, tornando a aprendizagem mais concreta e contextualizada. Além disso, estudos como os de Brasileiro et al. (2022) mostram que o uso de filmes na educação infantil auxilia na construção de um ambiente mais imersivo e engajador para os alunos, potencializando a assimilação dos conceitos musicais por meio da experimentação e da interação.

Embora os benefícios do uso do cinema na educação musical sejam amplamente reconhecidos, existem desafios a serem enfrentados. Ricoy (2017) destaca que, para que essa metodologia seja eficaz, é fundamental que os professores estejam preparados para mediar as atividades e contextualizar os conteúdos abordados nos filmes. Além disso, Saab et al. (2021) ressaltam que a escolha do material cinematográfico deve ser criteriosa, levando em consideração a faixa etária dos alunos, os objetivos de aprendizagem e os valores culturais transmitidos pelas obras. Outro desafio apontado por Oliveira (2021) diz respeito à necessidade de infraestrutura adequada nas escolas, visto que nem todas possuem equipamentos para exibição de filmes ou recursos audiovisuais suficientes para atender às demandas do ensino.

Apesar dos desafios, a integração do cinema ao ensino da música pode proporcionar uma experiência enriquecedora para os alunos, estimulando a criatividade e o interesse pela disciplina. De acordo com Oliveira (2021), quando os filmes são utilizados de maneira planejada e reflexiva, eles se tornam aliados poderosos no processo de ensino-aprendizagem, permitindo a construção de conhecimento de forma interdisciplinar. Gularte e Wolffenbüttel (2023) também enfatizam que a interdisciplinaridade na educação musical favorece a autonomia dos estudantes e amplia suas referências culturais, preparando-os para uma apreciação mais crítica da música e das artes em geral. Dessa forma, a incorporação do cinema como recurso didático não apenas fortalece o aprendizado musical, mas também contribui para a formação integral dos alunos.

Por fim, considerando a relevância do cinema na educação musical e os desafios envolvidos em sua implementação, é essencial que novas pesquisas sejam conduzidas para explorar estratégias pedagógicas eficazes que utilizem essa mídia de maneira estruturada. Estudos futuros podem investigar o impacto do cinema na motivação dos alunos, sua influência na aprendizagem de conceitos musicais e o papel dos professores na mediação dessas atividades. Além disso, seria interessante analisar como diferentes gêneros cinematográficos podem ser utilizados no ensino da música, explorando não apenas filmes musicais, mas também documentários e animações que abordem aspectos históricos e culturais da música. Dessa maneira, será possível expandir as possibilidades de uso do cinema na educação musical e aprimorar as práticas pedagógicas nessa área.

---

### 3 ESTUDO EMPÍRICO: ANÁLISE DO FILME *SING*

---

O filme *Sing – Quem Canta Seus Males Espanta* (2016), dirigido por Garth Jennings, apresenta uma diversidade de gêneros musicais que vão do pop ao rock, passando pelo jazz, soul e country, permitindo que os espectadores tenham contato com distintas formas de expressão musical. Considerando que a música é um fenômeno cultural cuja compreensão se expande à medida que diferentes estilos são experienciados, é fundamental que o ensino da disciplina abarque essa diversidade. Nesse sentido, Gil (2002) enfatiza que a pesquisa empírica deve partir da coleta sistemática de informações que possam ser analisadas de maneira interpretativa, permitindo que relações entre os dados sejam estabelecidas. Ao realizar um levantamento dos gêneros e elementos sonoros do filme, percebe-se que, além das músicas em si, há aspectos como timbre vocal dos personagens, variação rítmica nas performances e a utilização de recursos audiovisuais para enfatizar a expressividade musical. Esses aspectos dialogam diretamente com a necessidade de explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer suas características, como previsto na BNCC. Dessa forma, compreender como os elementos sonoros estão distribuídos no filme é essencial para que os estudantes desenvolvam não apenas a percepção musical, mas também uma apreciação crítica da música em seu contexto de produção e circulação.

A correlação entre os elementos musicais do filme *Sing* e as habilidades previstas na BNCC evidencia a pertinência de sua utilização como recurso pedagógico no Ensino Fundamental. Quando os personagens interpretam diferentes gêneros musicais, os alunos têm a oportunidade de identificar e apreciar criticamente essas variações, o que se alinha diretamente com a habilidade EF15AR13, que enfatiza a análise dos usos e funções da música em diversos contextos. Além disso, ao explorarem as performances dos personagens, os estudantes podem perceber nuances musicais relacionadas à altura, timbre e ritmo, desenvolvendo a habilidade EF15AR14, que propõe a exploração desses elementos por meio de jogos e brincadeiras. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa empírica deve estruturar sua análise com base na relação entre teoria e prática, de modo que os dados coletados possam fundamentar propostas aplicáveis. Seguindo essa perspectiva, a análise do filme permite não apenas a identificação de elementos musicais, mas também a conexão desses aspectos com práticas pedagógicas concretas. Dessa forma, *Sing* se configura como um material didático

dinâmico, que possibilita aos estudantes não apenas a escuta passiva, mas também a experimentação ativa da musicalidade apresentada na narrativa.

A aplicabilidade do filme no contexto escolar deve ser analisada sob a ótica das metodologias que favorecem a interação dos estudantes com o conteúdo musical de forma significativa. Considerando que a BNCC propõe a exploração de fontes sonoras diversas (EF15AR15), *Sing* pode ser um catalisador para atividades práticas nas quais os alunos experimentem produzir sons com o próprio corpo, reproduzir trechos rítmicos das canções do filme ou até criar novas versões musicais a partir do repertório apresentado. Segundo a abordagem empírica proposta por Demo (2000), a pesquisa educacional deve envolver uma análise do contexto real de ensino e aprendizagem, buscando verificar a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. Assim, ao empregar *Sing* como recurso, o professor pode observar como os alunos se engajam na escuta ativa, na produção musical e na identificação dos elementos constitutivos da música. Além disso, é possível trabalhar com registros musicais não convencionais (EF15AR16), utilizando gráficos sonoros ou formas de notação criativa inspiradas na trilha sonora do filme. Dessa forma, a inclusão de *Sing* no planejamento pedagógico pode contribuir para tornar as aulas de música mais acessíveis e conectadas à realidade dos estudantes.

Embora a utilização de filmes como ferramenta educacional não seja novidade, sua integração ao ensino de música ainda é pouco explorada de forma sistemática. Para que a proposta seja efetiva, é essencial que os professores planejem atividades que vão além da simples exibição do filme, considerando objetivos específicos alinhados à BNCC e metodologias ativas que permitam aos alunos interagir criticamente com o conteúdo musical. Segundo Gil (2019), a pesquisa aplicada deve buscar soluções concretas para problemas práticos da educação, de modo que a análise de um recurso didático como *Sing* precisa estar atrelada a um planejamento que favoreça a aprendizagem significativa. Além disso, a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento pode ser explorada a partir do filme, relacionando as músicas apresentadas com temas culturais, históricos e linguísticos. A construção coletiva de um repertório musical escolar baseado em filmes de animação pode ampliar a percepção dos estudantes sobre a diversidade musical e suas funções sociais. Assim, ao inserir *Sing* como ferramenta pedagógica estruturada e vinculada às habilidades musicais da

BNCC, o ensino de música pode tornar-se mais dinâmico, participativo e conectado às vivências dos alunos, promovendo um aprendizado mais sensível e significativo.

#### 4 PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COM O FILME *SING*

O ensino de música no Ensino Fundamental deve promover a experimentação, a escuta ativa e a apreciação crítica da diversidade musical (BNCC, EF15AR13 a EF15AR16). Com base na abordagem interdisciplinar e nas metodologias ativas, esta proposta busca utilizar o filme *Sing* como ferramenta pedagógica para desenvolver habilidades musicais, permitindo que os estudantes explorem diferentes gêneros, produzam registros sonoros e compreendam o papel da música na sociedade.

Inspirada na abordagem do *Design Thinking*, conforme proposto por Brown (2009) e Ildebrand (2021, 2022) alinhada à pesquisa educacional empírica (Gil, 2002; Lakatos & Marconi, 2003; Ildebrand, 2022), permite que os alunos sejam protagonistas de sua aprendizagem, solucionando desafios por meio da criatividade e da experimentação musical. Além disso, dialoga com as pesquisas de Ildebrand (2021, 2022), que destacam a importância da interatividade e da exploração de linguagens diversas na educação.

##### **Tabela 1** – Estrutura da Proposta (Baseada no *Design Thinking*)

###### **4.1. Etapa 1 – Descoberta**

**Objetivo:** Compreender o repertório musical dos estudantes e explorar a relação deles com a música no cotidiano.

**Atividades:**

- Exibição de trechos do filme *Sing*, focando nos diferentes estilos musicais.
- Discussão coletiva sobre as músicas presentes no filme e a percepção dos estudantes sobre os gêneros.
- Pesquisa breve sobre os estilos musicais favoritos dos alunos e seus usos sociais (trilhas sonoras, festivais, cotidiano).

✦ **Habilidades BNCC:** EF15AR13 (identificação e apreciação crítica da música em diferentes contextos).

###### **4.2. Etapa 2 – Interpretação**

**Objetivo:** Refletir sobre os elementos musicais e a importância da diversidade musical.

**Atividades:**

- Comparação entre as performances musicais dos personagens de *Sing* e estilos musicais reais.
- Análise dos elementos constitutivos da música presentes no filme: altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo.
- Registro gráfico das descobertas dos alunos (mapas mentais ou painéis visuais).

✦ **Habilidades BNCC:** EF15AR14 (percepção e exploração dos elementos constitutivos da música).

###### **4.3. Etapa 3 – Ideação**

**Objetivo:** Criar uma proposta musical inspirada nos estilos presentes no filme.

**Atividades:**

- Os alunos escolhem uma cena musical do filme para reinterpretar, utilizando diferentes formas de registro musical (gráficos sonoros, percussão corporal, representação visual da música).
- Produção coletiva de trilhas sonoras alternativas para cenas do filme.
- Exploração de fontes sonoras diversas, como corpo, objetos do cotidiano e sons naturais.

⇒ **Habilidades BNCC:** EF15AR15 (exploração de fontes sonoras diversas).

---

#### 4.4. Etapa 4 – Experimentação

**Objetivo:** Desenvolver e testar a criação musical dos alunos.

**Atividades:**

- Ensaios das criações musicais feitas pelos grupos.
- Registro audiovisual das apresentações, utilizando diferentes formas de notação musical criativa.
- Reflexão coletiva sobre o processo criativo e os desafios da produção musical.

⇒ **Habilidades BNCC:** EF15AR16 (exploração de registros musicais convencionais e não convencionais).

---

#### 4.5. Etapa 5 – Evolução - Reflexão

**Objetivo:** Compartilhar e avaliar a experiência de aprendizagem.

**Atividades:**

- Apresentação das performances criadas pelos grupos.
- Discussão final sobre a importância da música e sua diversidade no contexto social e educacional.
- Feedback dos alunos sobre o processo de aprendizagem e possíveis novas abordagens.

⇒ **Habilidades BNCC:** Consolidação de todas as habilidades exploradas nas etapas anteriores.

---

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2025).

A proposta de aprendizagem baseada no filme *Sing – Quem Canta Seus Males Espanta* (2016) está fundamentada na necessidade de tornar o ensino de música mais acessível e dinâmico, conforme apontado por Domingues e Wolffenbüttel (2023). Considerando que a interdisciplinaridade possibilita o uso de diferentes linguagens e mídias, a utilização do cinema como ferramenta pedagógica oferece uma abordagem inovadora para a educação musical. Ao longo das etapas do *Design Thinking*, os estudantes são incentivados a explorar, criar e refletir sobre os elementos sonoros e expressivos presentes no filme, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da escuta ativa e da percepção crítica da música. Segundo Domingues (2015), a inserção de elementos audiovisuais no ensino amplia a interação dos alunos com o conteúdo musical, tornando a assimilação mais significativa. Assim, ao iniciar a proposta com a imersão, os estudantes são convidados a identificar os gêneros musicais e os elementos sonoros presentes no filme, reconhecendo sua diversidade e suas aplicações no contexto cotidiano. Dessa forma, essa abordagem não apenas facilita a conexão entre os conteúdos musicais e as experiências dos alunos, mas também estimula a valorização da música como um elemento cultural e social relevante.

A definição do problema na segunda etapa da proposta se baseia na necessidade de compreender como os elementos constitutivos da música são utilizados no filme e de que maneira eles podem ser explorados na prática pedagógica. Segundo Ferreira e Ricoy (2017), o cinema permite que os alunos vivenciem uma experiência sensorial mais rica, servindo como um complemento aos materiais didáticos tradicionais. Ao analisarem as performances dos personagens em *Sing*, os estudantes passam a perceber nuances musicais como timbre, melodia, harmonia e ritmo, correlacionando-as com as habilidades da BNCC, em especial a EF15AR14, que incentiva a exploração desses elementos por meio de práticas diversas. Essa análise crítica contribui para que os alunos estabeleçam relações entre a música e sua função em diferentes contextos, possibilitando que compreendam a intencionalidade por trás da produção sonora em obras audiovisuais. Segundo Saab et al. (2021), esse processo favorece uma aprendizagem mais intuitiva, pois os alunos conseguem visualizar e escutar a aplicação prática dos conceitos estudados, fortalecendo sua capacidade de análise e interpretação musical.

A ideação, terceira etapa do *Design Thinking*, representa o momento em que os alunos criam soluções para os desafios propostos, explorando diferentes formas de expressão musical. Ao desenvolverem propostas inspiradas nas trilhas sonoras do filme, os estudantes não apenas experimentam a criação musical, mas também exploram diferentes fontes sonoras, conforme previsto na habilidade EF15AR15 da BNCC. Segundo Oliveira (2021), o contato com a diversidade musical em filmes permite que os alunos ampliem seu repertório e desenvolvam habilidades criativas, experimentando sonoridades a partir de recursos não convencionais, como percussão corporal e objetos do cotidiano. A interdisciplinaridade, conforme destacado por Gularte e Wolffenbüttel (2023), se manifesta nesse momento, uma vez que os alunos podem relacionar a música a elementos visuais e narrativos do filme, tornando a experiência mais completa e significativa. Assim, ao proporem novas formas de interpretar as músicas apresentadas em *Sing*, os estudantes passam a compreender a música não apenas como um fenômeno artístico, mas também como um meio de comunicação e expressão pessoal.

A quarta etapa, prototipagem, consiste na experimentação das ideias desenvolvidas, permitindo que os alunos testem suas criações e aperfeiçoem seus registros musicais. De acordo com Santos e Costa (2017), a experimentação musical em sala de aula proporciona um ambiente de aprendizagem mais imersivo, incentivando os alunos a interagir diretamente com os elementos sonoros. Esse momento permite que os estudantes explorem registros musicais

convencionais e não convencionais (EF15AR16), utilizando representações gráficas, partituras criativas ou gravações para documentar suas composições. Além disso, essa etapa reforça a importância do feedback e da reflexão coletiva sobre o processo criativo, aspecto essencial para a aprendizagem significativa. Conforme apontado por Oliveira (2019), o uso do cinema na educação musical não deve se limitar à exposição passiva dos filmes, mas sim integrar atividades que promovam a experimentação e a participação ativa dos alunos. Dessa forma, a prototipagem fortalece a relação dos estudantes com a prática musical, permitindo que desenvolvam sua escuta sensível e sua capacidade de interpretar e representar sons de maneira diversificada.

Apesar dos benefícios evidentes da integração do cinema ao ensino de música, há desafios a serem considerados, especialmente no que diz respeito à mediação docente e à infraestrutura escolar. Segundo Ricoy (2017), para que essa metodologia seja eficaz, os professores precisam estar preparados para contextualizar os conteúdos apresentados nos filmes, garantindo que a aprendizagem musical seja conduzida de maneira reflexiva e intencional. Além disso, Saab *et al.* (2021) destacam que a seleção do material cinematográfico deve ser criteriosa, levando em conta a faixa etária dos alunos e os valores culturais transmitidos pelas obras. Outro desafio relevante é a disponibilidade de recursos audiovisuais nas escolas, visto que nem todas possuem equipamentos adequados para a exibição de filmes e o desenvolvimento de atividades interativas. No entanto, Oliveira (2021) argumenta que, mesmo diante dessas limitações, é possível adaptar as estratégias pedagógicas, utilizando trechos de filmes, áudios das trilhas sonoras e materiais complementares que possibilitem a exploração dos conceitos musicais. Dessa forma, a implementação dessa abordagem pode ser ajustada à realidade de cada escola, garantindo que os benefícios do cinema na educação musical sejam amplamente aproveitados.

Por fim, a última etapa do *Design Thinking*, apresentação e reflexão, permite que os alunos compartilhem suas produções e avaliem coletivamente o processo de aprendizagem. Esse momento reforça a ideia de que a música é uma prática social e colaborativa, incentivando o protagonismo estudantil e a apreciação crítica das diferentes formas de expressão musical. Conforme discutido por Gularte e Wolffenbüttel (2023), a interdisciplinaridade na educação musical não apenas amplia as referências culturais dos alunos, mas também os prepara para interagir com a música de forma mais consciente e autônoma. Dessa maneira, ao final da

proposta, os estudantes não apenas terão desenvolvido habilidades musicais conforme a BNCC, mas também terão aprimorado sua capacidade de escuta, criação e experimentação sonora. A integração do cinema ao ensino de música, quando planejada e estruturada adequadamente, pode transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente, significativa e alinhada às necessidades contemporâneas da educação. Dessa forma, a proposta baseada no filme *Sing* demonstra que a música, o audiovisual e as metodologias ativas podem convergir para criar um ambiente de ensino dinâmico e estimulante, fortalecendo o papel da música na formação integral dos estudantes.

## **5 RELAÇÕES COM A BNCC E O ENSINO FUNDAMENTAL**

A proposta pedagógica baseada no filme *Sing* dialoga diretamente com as habilidades da BNCC ao estimular a identificação e apreciação crítica de diferentes formas e gêneros musicais (EF15AR13). Durante a exibição do filme, os alunos são incentivados a analisar a diversidade de estilos musicais presentes na trilha sonora, percebendo como cada gênero se relaciona com diferentes contextos culturais. Essa atividade não apenas amplia o repertório musical dos estudantes, mas também os leva a compreender a função social da música e seus usos em diferentes ambientes, como cinema, publicidade e espetáculos ao vivo. Conforme descrito na BNCC (p. 196), a produção do conhecimento musical envolve tanto a experimentação quanto a análise crítica, permitindo que os alunos compreendam a música não como um elemento isolado, mas como parte de um sistema cultural mais amplo. Assim, ao trabalharem a escuta ativa e a contextualização dos estilos musicais apresentados no filme, os estudantes desenvolvem uma percepção mais refinada sobre a influência da música na sociedade, ampliando sua capacidade de interpretação e análise crítica dos fenômenos sonoros do cotidiano.

Além da apreciação musical, as atividades propostas incentivam a exploração dos elementos constitutivos da música (EF15AR14), permitindo que os alunos aprofundem sua percepção sobre altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo. Durante as etapas da atividade, os estudantes são desafiados a identificar e reproduzir padrões rítmicos das músicas do filme, utilizando jogos interativos e exercícios de escuta ativa. Essa abordagem prática favorece a experimentação musical, conforme recomendado pela BNCC (p. 196), que enfatiza a

importância de vivenciar a música de maneira inter-relacionada à diversidade cultural. Ao perceberem como os diferentes elementos musicais contribuem para a construção da identidade sonora de cada personagem em *Sing*, os alunos desenvolvem não apenas a escuta sensível, mas também a capacidade de reconhecer variações e nuances dentro de um mesmo gênero musical. Esse processo os capacita a diferenciar estilos e características sonoras de forma mais precisa, tornando a experiência musical mais significativa e integrada ao seu cotidiano.

Outro aspecto fundamental abordado na proposta é a exploração de fontes sonoras diversas (EF15AR15), incentivando os estudantes a expandirem sua percepção auditiva para além dos instrumentos tradicionais. Durante a atividade de criação musical inspirada no filme, os alunos são estimulados a produzir sons utilizando o próprio corpo, objetos do cotidiano e elementos naturais, experimentando diferentes timbres e texturas sonoras. Essa abordagem segue a diretriz da BNCC (p. 196), que destaca a importância da manipulação e criação de materiais sonoros variados como forma de ampliação do conhecimento musical. Ao relacionar os sons explorados com aqueles presentes na trilha sonora de *Sing*, os estudantes desenvolvem uma escuta mais atenta e um entendimento mais profundo sobre como os diferentes timbres podem ser combinados para criar atmosferas musicais distintas. Esse processo não apenas fortalece a consciência rítmica e melódica dos alunos, mas também estimula sua criatividade, ao possibilitar que criem composições próprias utilizando elementos sonoros não convencionais.

A proposta também contempla a experimentação de diferentes formas de registro musical não convencional (EF15AR16), permitindo que os alunos expressem musicalmente suas ideias por meio de representações gráficas e audiovisuais. Durante a atividade de prototipagem, os estudantes são convidados a criar partituras visuais inspiradas nas canções do filme, utilizando símbolos, cores e desenhos para representar variações sonoras. Essa prática reforça a diretriz da BNCC (p. 196), que incentiva o uso de registros musicais criativos como meio de expressão e documentação do aprendizado. Além disso, a utilização de gravações e edições em áudio e vídeo permite que os alunos experimentem técnicas de produção musical contemporânea, tornando a aprendizagem mais próxima da realidade tecnológica na qual estão inseridos. Assim, ao combinarem diferentes formas de registro e experimentação sonora, os estudantes desenvolvem um repertório mais amplo de possibilidades expressivas, o que fortalece sua autonomia e capacidade de interpretar a música de forma dinâmica e significativa.

O uso do filme como ferramenta pedagógica também se alinha ao desenvolvimento das competências gerais da BNCC, especialmente no que diz respeito à valorização da cultura e à ampliação da percepção crítica sobre diferentes formas de expressão artística. Ao analisarem a diversidade de estilos musicais presentes em *Sing*, os alunos entram em contato com diferentes manifestações sonoras, compreendendo a música como parte de um contexto social e histórico mais amplo. Essa vivência contribui para a formação de indivíduos mais críticos e sensíveis à diversidade cultural, conforme preconizado pela BNCC (p. 196), que enfatiza a importância do diálogo entre diferentes linguagens artísticas na educação. Dessa forma, o ensino de música se torna uma ponte para a compreensão de aspectos sociais, históricos e emocionais, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões significativas entre a trilha sonora do filme e suas próprias vivências musicais.

Outro benefício essencial do uso do cinema no ensino de música está na promoção do pensamento crítico e da criatividade, habilidades fundamentais para a construção de conhecimento interdisciplinar. Conforme indicado por Santos e Costa (2017), a aprendizagem baseada em filmes favorece a imersão dos alunos no universo musical, tornando o ensino mais intuitivo e significativo. Durante as atividades propostas, os estudantes não apenas analisam a trilha sonora do filme, mas também experimentam diferentes formas de composição e registro sonoro, exercitando sua capacidade de criação e interpretação. Esse processo estimula a autonomia dos alunos, ao incentivá-los a produzir e refletir sobre sua própria música, em um contexto que vai além da simples reprodução de melodias. Dessa maneira, a integração do cinema ao ensino de música se revela uma estratégia eficaz para estimular o protagonismo dos estudantes, tornando-os participantes ativos no processo de construção do conhecimento musical.

A utilização do filme *Sing* como recurso didático também favorece o trabalho em equipe e a cooperação, aspectos fundamentais para a formação social dos alunos. Durante a execução das atividades, os estudantes são incentivados a trabalhar coletivamente, compartilhando ideias e contribuindo para a criação de performances musicais baseadas no filme. Esse tipo de abordagem estimula o respeito à diversidade de opiniões e a construção de conhecimento de forma colaborativa, alinhando-se às diretrizes da BNCC, que destacam a importância das vivências artísticas compartilhadas. Além disso, a experiência de interpretar, criar e registrar musicalmente conteúdos inspirados no filme fortalece a empatia dos alunos, permitindo que

eles compreendam a música não apenas como uma expressão individual, mas também como uma prática coletiva que pode gerar impacto social e emocional. Assim, ao promover a interação entre os estudantes, a proposta pedagógica baseada no filme *Sing* reforça valores essenciais para a convivência e o aprendizado colaborativo.

Por fim, a integração do cinema ao ensino de música representa uma estratégia inovadora para tornar a aprendizagem mais dinâmica e acessível. A BNCC destaca que as experiências e vivências artísticas não ocorrem de forma compartimentada, mas sim em um diálogo constante entre diferentes linguagens, como música, teatro e cinema (p. 196). Nesse sentido, ao utilizar o filme *Sing* como eixo central para a aprendizagem musical, a proposta não apenas amplia o repertório dos alunos, mas também os insere em um contexto interdisciplinar, no qual diferentes formas de expressão se complementam. Além disso, a combinação de escuta ativa, análise crítica, experimentação sonora e criação musical fortalece o ensino da música, tornando-o mais alinhado às necessidades e interesses dos estudantes contemporâneos. Dessa forma, o uso do cinema na educação musical se consolida como uma abordagem que potencializa o aprendizado, estimula a criatividade e contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis e conscientes do papel da música na sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do filme *Sing – Quem Canta Seus Males Espanta* (2016) como ferramenta pedagógica no ensino de música demonstra seu potencial para desenvolver habilidades musicais de forma dinâmica e interativa. A diversidade de gêneros musicais presentes no filme, combinada com performances expressivas dos personagens, permite que os alunos identifiquem, apreciem criticamente e experimentem diferentes elementos sonoros. A relação do filme com a BNCC é evidente, pois possibilita a exploração das habilidades EF15AR13 a EF15AR16, abordando desde a percepção auditiva até a criação musical por meio de registros não convencionais. Além disso, a narrativa do filme promove aspectos socioemocionais como a colaboração, a superação e a valorização da diversidade musical, enriquecendo o aprendizado além do domínio técnico da música. Ao integrar o cinema ao ensino musical, os professores podem transformar o ambiente escolar em um espaço mais acessível e envolvente, favorecendo tanto a escuta ativa quanto a produção sonora. Dessa forma, o filme *Sing* se destaca como um

recurso pedagógico inovador que pode ampliar o repertório dos estudantes e estimular sua criatividade, tornando o aprendizado da música mais significativo e conectado às suas vivências cotidianas.

A proposta de aprendizagem baseada no filme *Sing* tem um impacto positivo no engajamento e na motivação dos alunos, pois promove uma abordagem mais interativa e participativa do ensino de música. O uso do cinema permite que os estudantes se envolvam de maneira lúdica com os conceitos musicais, tornando a experiência de aprendizagem mais intuitiva e imersiva. Além disso, a experimentação sonora por meio de atividades práticas, como a reprodução de trechos rítmicos do filme e a criação de novas trilhas sonoras, estimula o protagonismo dos alunos e fortalece sua relação com a música. Ao permitirem que os estudantes criem e interpretem músicas de forma autônoma, as atividades propostas desenvolvem a capacidade crítica e criativa dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. A metodologia do *Design Thinking*, utilizada na proposta, favorece a construção coletiva do conhecimento, incentivando a colaboração e o compartilhamento de ideias. Dessa maneira, ao integrar o filme *Sing* ao ensino de música, os alunos não apenas ampliam suas habilidades musicais, mas também desenvolvem competências socioemocionais essenciais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, fortalecendo sua formação integral.

Diante do sucesso da proposta, novas abordagens para o uso do cinema na educação musical podem ser exploradas, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. Além dos filmes musicais, documentários sobre história da música, cinebiografias de compositores e animações que abordem conceitos musicais podem ser incorporadas ao currículo, diversificando as experiências dos alunos. A utilização de recursos audiovisuais também pode ser aliada à tecnologia, permitindo que os estudantes criem curtas-metragens musicais, componham trilhas sonoras para cenas específicas ou utilizem aplicativos de produção musical para experimentar diferentes estilos. Além disso, a interdisciplinaridade pode ser fortalecida ao relacionar o ensino de música com áreas como literatura, artes visuais e história, promovendo um aprendizado mais amplo e conectado à realidade dos estudantes. A pesquisa sobre novas metodologias ativas, como a gamificação e a aprendizagem baseada em projetos, pode potencializar ainda mais o uso do cinema como ferramenta pedagógica. Dessa forma, a integração entre cinema e educação musical continua a ser um campo fértil para inovação,

permitindo que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades musicais, mas também um olhar crítico e sensível para a cultura e a arte.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Patrícia. **Tecnologias da música em expressão e educação musical no 1.º ciclo do ensino básico**. Universidade do Minho, 2006. Disponível em:

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6217/1/Tese\\_Pedro\\_Cunha\\_new.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6217/1/Tese_Pedro_Cunha_new.pdf).

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DOMINGUES, Glauber. Dorival Caymmi na educação básica: uma experiência de educação musical. **Anais Fladem**, 2015. Disponível em:

[https://www.academia.edu/download/53447720/Anais\\_Fladem\\_2015.pdf#page=104](https://www.academia.edu/download/53447720/Anais_Fladem_2015.pdf#page=104).

FERREIRA, Vania; RICOY, Maria-Carmen. Contribuição dos manuais de educação musical para a utilização das TIC. **Cuadernos Info**, 2017. Disponível em:

<https://revistanortegrande.uc.cl/index.php/cdi/article/download/24443/19757/57607>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GULARTE, Jose. L.D.; WOLFFENBÜTTEL, Cristina. R. Educação Musical e Interdisciplinaridade: Musical Education and Interdisciplinarity. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 12, n. 1, p. 345–358, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2023v12n1p345-358>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ILDEBRAND, Isaías dos Santos. Explorando Múltiplas Linguagens na Alfabetização: produção textual no 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Querubim (Online)**, v. 03, p. 20-30, 2021.

ILDEBRAND, Isaías dos Santos. FLORES, Vinícius Martins. From writing to translation/interpretation in sign language: multimodal production in the Libras course. **SciELO Preprints0**, p. 1-13, 2021. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2846>

ILDEBRAND, Isaías dos Santos. **Língua brasileira de sinais e língua portuguesa no ensino médio: uma proposta de ensino com foco na língua e cultura surda**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

ILDEBRAND, Isaías dos Santos. Língua minoritária na formação de professores de nível médio: entre reflexões e experiências. **Licencia&acturas**, v. 10, n. 1, p. 7-18, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Marcio. O cinema e a trilha sonora: algumas reflexões para a educação musical. **Cine-Fórum UEMS**, 2021. Disponível em:  
<https://anaisonline.uems.br/index.php/cineforumuems/article/download/7602/7289>.

ROCHA, Rosimaria. S. Experiências com a Educação Musical no Ensino Médio. **Academia.edu**, 2022. Disponível em:  
<https://www.academia.edu/download/87839737/438.pdf>.

RODRIGUES, Maria *et al.* Linguagem cinematográfica: como os professores reconhecem suas potencialidades como recurso pedagógico nas práticas de ensino. **BDTD-UFTM**, 2016. Disponível em:  
<https://btdt.uftm.edu.br/bitstream/tede/965/5/Dissert%20Maria%20A%20P%20Rodrigues.pdf>

SAAB, Thiago *et al.* A dimensão geográfica em Estamira: O uso do cinema como recurso pedagógico para a Educação Ambiental Crítica. **ResearchGate**, 2021. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Saab/publication/354906518\\_A\\_dimensao\\_geografica\\_em\\_Estamira\\_o\\_uso\\_do\\_cinema\\_com\\_o\\_recurso\\_pedagogico\\_para\\_a\\_Educacao\\_Ambiental\\_Critica/links/6153889afd7b3d12155998b5/A-dimensao-geografica-em-Estamira-o-uso-do-cinema-como-recurso-pedagogico-para-a-Educacao-Ambiental-Critica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Saab/publication/354906518_A_dimensao_geografica_em_Estamira_o_uso_do_cinema_com_o_recurso_pedagogico_para_a_Educacao_Ambiental_Critica/links/6153889afd7b3d12155998b5/A-dimensao-geografica-em-Estamira-o-uso-do-cinema-como-recurso-pedagogico-para-a-Educacao-Ambiental-Critica.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, Verônica; COSTA, Klilton. A música como recurso pedagógico na educação infantil. **Revista de Ciências Humanas e Sociais da FSDB**, 2017. Disponível em:  
[https://www.fsdb.edu.br/\\_files/ugd/74b2ff\\_84da429beffc41d482f75b5127e09f48.pdf#page=41](https://www.fsdb.edu.br/_files/ugd/74b2ff_84da429beffc41d482f75b5127e09f48.pdf#page=41).

SOUZA-LOPES, Angélica Vieira; SAAB, Thiago Bueno; LOPES, Mateus Francisco. A dimensão geográfica em Estamira: O uso do cinema como recurso pedagógico para a Educação Ambiental Crítica. **ResearchGate**, 2021. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Saab/publication/354906518\\_A\\_dimensao\\_geografica\\_em\\_Estamira\\_o\\_uso\\_do\\_cinema\\_com\\_o\\_recurso\\_pedagogico\\_para\\_a\\_Educacao\\_Ambiental\\_Critica/links/6153889afd7b3d12155998b5/A-dimensao-geografica-em-Estamira-o-uso-do-cinema-como-recurso-pedagogico-para-a-Educacao-Ambiental-Critica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Saab/publication/354906518_A_dimensao_geografica_em_Estamira_o_uso_do_cinema_com_o_recurso_pedagogico_para_a_Educacao_Ambiental_Critica/links/6153889afd7b3d12155998b5/A-dimensao-geografica-em-Estamira-o-uso-do-cinema-como-recurso-pedagogico-para-a-Educacao-Ambiental-Critica.pdf).